




## A formação da identidade docente sob a ótica da Educação Contextualizada e da Sustentabilidade, imersão à Escola Família Agrícola Serra da Capivara, no Piauí

 Roberlândio da Silva Ferreira<sup>1</sup>  Whevenny D'arc Pereira de Souza<sup>2</sup>,  Edmerson dos Santos Reis<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade de Pernambuco – UPE/Campus de Petrolina, PE, Rodovia BR 203, Km 2 - s/n - Vila Eduardo, Petrolina – PE, Brasil. <sup>2</sup> Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Departamento de Ciências Humanas – Campus III/Programa de Pós-graduação Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiárido – PPGESA, Rua Edgar Chastinet, s/n. São Geraldo, Juazeiro – Bahia/Brasil. <sup>3</sup> Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Departamento de Ciências Humanas – Campus III/Programa de Pós-graduação Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiárido – PPGESA, Rua Edgar Chastinet, s/n. São Geraldo, Juazeiro – Bahia/Brasil

*Autor para correspondência/Author for correspondence: roberlandio.ferreira@upe.br*

**RESUMO.** O presente trabalho se deu a partir de uma experiência de campo que ocorreu através de um projeto de extensão universitária em uma Escola do Campo na região Nordeste, no estado do Piauí. No âmbito deste estudo, consideramos a experiência de campo como uma vivência prática indispensável para a construção do conhecimento aplicado e para a ressignificação da formação docente no contexto da educação contextualizada e da sustentabilidade. A metodologia foi baseada a partir da pesquisa qualitativa, associada à pesquisa bibliográfica e à pesquisa participativa. Teve como objetivo apresentar contribuições da experiência de visita à Escola Família Agrícola Serra da Capivara, no Piauí, para a formação da identidade docente no semiárido, sob a ótica da educação contextualizada e da sustentabilidade. A experiência revelou três aspectos centrais: a forte defesa da Pedagogia da Alternância pela comunidade; a relevância da escola para o desenvolvimento socioambiental local e a necessidade de engajamento em movimentos sociais para preservar a essência dessa pedagogia.

**Palavras-chave:** educação do campo, educação contextualizada, sustentabilidade, formação de professores, escola família agrícola serra da capivara.

# **The formation of teacher Identity from the perspective of Contextualized Education and Sustainability: immersion at the Serra da Capivara agricultural Family School, in Piauí**

**ABSTRACT.** This study was based on a field experience that occurred through a university extension project at a Rural School in the Northeast region, in the state of Piauí. In the scope of this study, we consider the field experience as an indispensable practical experience for the construction of applied knowledge and for the redefinition of teacher training in the context of contextualized education and sustainability. The methodology was based on qualitative research, associated with bibliographical research and participatory research. Its objective was to present contributions from the experience of visiting the Serra da Capivara Agricultural Family School, in Piauí, for the formation of teacher identity in the semiarid region, from the perspective of contextualized education and sustainability. The experience revealed three central aspects: the strong defense of the Pedagogy of Alternation by the community; the relevance of the school for local socio-environmental development, and the need for engagement in social movements to preserve the essence of this pedagogy.

**Keywords:** rural education, contextualized education, sustainability, teacher training, Serra da Capivara agricultural family school.

# La formación de la identidad docente desde la perspectiva de la Educación Contextualizada y la Sostenibilidad, inmersión en la Escuela Familiar Agrícola Serra da Capivara, en Piauí

**RESUMEN.** Este trabajo se basó en una experiencia de campo que se llevó a cabo a través de un Proyecto de extensión universitaria en una Escuela Rural de la región Nordeste, en el estado de Piauí. En el ámbito de este estudio, consideramos la experiencia de campo como una experiencia práctica indispensable para la construcción de conocimiento aplicado y para la redefinición de Formación docente en el contexto de la educación contextualizada y la sostenibilidad. En La metodología se basó en la investigación cualitativa, asociada a la investigación bibliográfica y Investigación participativa. El objetivo fue presentar aportes de la experiencia de visitar la Escuela Familiar Agrícola Serra da Capivara, en Piauí, para la formación de la identidad docente en la región semiárida, desde la perspectiva de la educación contextualizada y la sostenibilidad. La experiencia reveló tres aspectos centrales: la fuerte defensa de la Pedagogía de la Alternancia por parte de la comunidad; la relevancia de la escuela para el desarrollo socioambiental local y la necesidad de compromiso con los movimientos sociales para preservar la esencia de esta pedagogía.

**Palabras clave:** educación rural, educación contextualizada, sostenibilidad, formación de profesores, escuela familiar agrícola Serra da Capivara.

## Notas introdutórias

No Brasil, não se pode cometer o equívoco de considerar o debate sobre o papel da educação como algo recente. Desde a chegada dos jesuítas ao território brasileiro (1549), a educação tem desempenhado papel central no processo de transformação e de desenvolvimento da sociedade, sendo tema recorrente na reflexão e atuação de especialistas, professores, comunidades escolares e simpatizantes. Como apontam Fernandes e Oliveira e Xavier (2024, p. 2), trata-se de uma questão complexa e que ainda não plenamente consolidada, que carece de definições únicas ou de linhas de pensamento que possam convergir harmonicamente.

Nesse contexto, a educação permanece como uma “pedra no sapato”, exigindo contínuos esforços de estudo, aprimoramento e consolidação de suas bases teóricas, filosóficas e técnicas. Ao mesmo tempo, é inegável que a educação, enquanto prática humana, constitui um meio de intervenção no mundo, carregado de objetivos e significados, de acordo com o pensamento de Freire (2004, p. 30).

Sob essa perspectiva, torna-se essencial identificar as intencionalidades e os significados que orientam a construção da prática docente como ação transformadora e promotora de autonomia. Esse aspecto revela-se particularmente relevante na formação de professores, sobretudo em um contexto contemporâneo marcado por profundas e rápidas transformações sociais, conflitos, crises econômicas, desastres ambientais e outras mudanças significativas, frequentemente descritas como ocorrendo “na velocidade da luz”.

Tais transformações impactam diretamente a educação e o processo de ensino, exigindo que os professores, por iniciativa própria ou necessidade, repensem suas relações com os estudantes, bem como suas metodologias e abordagens pedagógicas. Esse movimento reflexivo favorece um constante questionamento sobre a identidade docente, demonstrando que a identidade profissional do professor está em contínua reconfiguração, incorporando novos simbolismos, saberes e práticas ao longo do tempo.

Nesse sentido, Paulo Freire, patrono da educação brasileira, enfatiza que “é na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente” (Freire, 2004, p. 57). O autor ressalta a importância de repensar continuamente a prática docente, uma vez que é nesse exercício reflexivo que se sustenta a qualidade do ensino diante das constantes transformações sociais. Para Freire, a educação deve ser reflexiva, transformadora e emancipatória, possibilitando aos sujeitos do processo educativo a reflexão crítica sobre seu papel no mundo e na construção de sua própria realidade.

No âmbito do processo educacional e da prática docente, Freire também destaca a necessidade de “assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos; assumir-se como sujeito porque é capaz de reconhecer-se como objeto” (Freire, 2004, p. 42).

Além de transformar indivíduos, a educação escolar contribui de forma significativa para a construção da identidade docente. Essa identidade é continuamente moldada pelas interações com diferentes contextos institucionais e ambientais, em um processo dialético, histórico e social. A formação de professores, nesse sentido, deve adotar uma perspectiva que reconheça e valorize o papel do educador, incorporando saberes locais e ampliando horizontes para além das abordagens tradicionais e colonizadoras. Essa formação deve ser contextualizada, promovendo uma compreensão crítica e sensível das especificidades culturais, sociais e históricas de cada realidade.

De acordo com Menezes e Araújo (2007, p. 8), a contextualização representa uma “*identificação da ruptura*”. Nesse sentido, contextualizar significa romper com as grandes narrativas da ciência e da pedagogia moderna, frequentemente pautadas em formalidades abstratas, procedimentos burocráticos e uma visão universalista que desconsidera outras formas de produção da existência. Em vez disso, a educação deve estabelecer um diálogo com as realidades das pessoas e com os contextos específicos nos quais estão inseridas.

O paradigma da Educação Contextualizada busca compreender que o conhecimento é construído a partir do contexto vivido e das relações mais amplas dos sujeitos, da mesma maneira que valoriza a necessidade de se incluir as discussões socioambientais que estão ligadas diretamente à realidade local e global e que contribuem para o desenvolvimento da região.

Nesse caso, para Reis e Pereira (2022, p. 5), “o contexto local deve se projetar como ponto de partida”, que implica em considerar as características daquela realidade, mas contexto global não pode ser desconsiderado, pois apesar de haver divisões territoriais, estamos inseridos no mesmo planeta, e não podemos focar apenas no local ignorando a importância do global que também nos afeta. Diante disso, temos como exemplo os problemas ambientais que são reflexos da reprodução de um comportamento destrutivo da sociedade baseado na exploração dos recursos naturais. As pessoas costumam agir como se uma ação destrutiva ao meio ambiente não fosse gerar consequências, mas o resultado desse comportamento ganha uma proporção maior, pois estamos inseridos no mesmo espaço, então afeta tanto o local como o global.

Na educação do campo se faz necessário abordar discussões relacionadas à sustentabilidade, na intenção de trazer essas reflexões para os estudantes que compartilharão

com os familiares. Assim, apresentarão reflexões sobre a temática e as possibilidades para a mudança de comportamento, considerando o contexto através das práticas sustentáveis que contribuem para a conscientização e preservação do meio ambiente.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo apresentar contribuições da experiência de visita à Escola Família Agrícola Serra da Capivara, no Piauí, para a formação da identidade docente no semiárido, sob a ótica da educação contextualizada e da sustentabilidade.

A experiência de campo ocorreu no âmbito do projeto de extensão universitária, coordenado pelo professor Dr. Edmerson dos Santos Reis, no Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos (PPGESA), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Intitulado “Intercâmbio Histórico e Pedagógico na Região do Território Serra da Capivara”, o projeto proporcionou uma imersão na Escola Família Agrícola Serra da Capivara (EFASC) no dia 11 de agosto de 2024.

Nesse sentido, consideramos esse tipo de vivência prática essencial para a construção do conhecimento prático e para a ressignificação da formação docente, especialmente no contexto da educação contextualizada e da sustentabilidade. Essa abordagem possibilita a conexão entre o conhecimento teórico e a realidade, proporcionando aos professores e pesquisadores, durante a pós-graduação, experiências práticas no espaço social. Essas vivências contribuem para uma formação e atuação fundamentadas na compreensão e na complexidade dos processos de aprendizagem e do conhecimento humano em suas diversas gerações.

Assim, esses educadores poderão se formar e formar outros agentes comprometidos com uma educação que visa, como sua principal finalidade, promover o desenvolvimento integral do ser humano, sua humanização e uma inserção crítica na dinâmica social, além de lutar pela transformação das condições de vida no campo.

Este artigo se encontra constituído por três seções principais, além desta introdução, das considerações finais e das referências. Na primeira seção, detalhamos os procedimentos que delineiam o escopo da pesquisa, abordando os métodos e os procedimentos utilizados. Na segunda, apresentamos o paradigma educação no campo, examinando sua constituição, objetivos e relevância no contexto educacional e científico. Por fim, na terceira seção, examinamos a experiência selecionada, destacando suas características e implicações para o tema em estudo.

## **Um caminho metodológico desta caminhada investigativa**

Quanto aos caminhos metodológicos, este estudo adotou uma abordagem qualitativa das Ciências Sociais, conforme os conceitos de Minayo (1994, p. 22). Tal abordagem é adequada para questões específicas e preocupadas com o universo de significados, motivos, crenças e valores, explorando aspectos mais profundos das relações e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Além disso, a pesquisa se fundamenta em um estudo bibliográfico, utilizando como base os referenciais discutidos na disciplina “Fundamentos para a convivência com o Semiárido brasileiro”, no Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos da UNEB/DCHIII, em Juazeiro, Bahia. Segundo Gil (2002, p. 45), a pesquisa bibliográfica oferece vantagens ao permitir que o pesquisador cubra fenômenos amplos e utilize fontes dispersas no tempo e no espaço, viabilizando a compreensão do objeto de estudo.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, adotou-se a pesquisa participativa, a qual possibilitou aos pesquisadores observarem os espaços, registrar informações em diário de bordo e realizar análises aprofundadas das experiências vivenciadas. A imersão no ambiente escolar da Escola Família Agrícola da Serra da Capivara, por meio de um intercâmbio formativo, permitiu o levantamento das informações que fundamentam este estudo. O principal instrumento de coleta de dados foi a observação mediada pela vivência, o que favoreceu uma reflexão crítica acerca do impacto da Educação Contextualizada e da Sustentabilidade na formação docente e na construção de práticas pedagógicas sensíveis às especificidades locais.

## **O paradigma da educação do campo: a formação de professores na perspectiva da educação contextualizada e da sustentabilidade**

As discussões relacionadas a Educação do Campo percorreram um longo caminho, ela foi construída graças aos povos camponeses “com destaque aos movimentos sociais de luta pela reforma agrária e particularmente ao MST” (Caldart, 2009, pp. 40-41), visando garantir direitos para as pessoas que moram e trabalham no campo, valorizando a identidade e a cultura local.

A Educação do Campo teve alguns marcos históricos que reforçaram a importância dela e contribuíram para que tivesse o destaque que tem hoje, como: I Encontro Nacional dos Educadores e Educadoras da Reforma Agrária (Enera) promovido em 1997 pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST); I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo realizada em 1998, em Goiás; a II Conferência Nacional por uma Educação do

Campo realizada em 2004; e a criação do Fórum Nacional de Educação do Campo (Fonec) (Caldart, 2002, p. 11).

Houve também a criação de documentos importantes que contribuíram para o fortalecimento da Educação do Campo, que só foram possíveis por causa dos movimentos sociais do campo que não deixaram a pauta de lado e lutaram para que ocorresse de fato mudanças que beneficiassem a realidade campesina. Apesar dos avanços obtidos, ela ainda precisa progredir em vários aspectos para garantir que tenham acesso a uma educação de qualidade, contextualizada e sustentável.

Ao longo dos anos, o campo passou por inúmeras modificações, o êxodo da população acabou afetando toda a rotina, inclusive a relação entre a produção e o mundo do trabalho, gerando muitos desafios financeiros tanto para as pessoas que decidiram migrar para a área urbana na busca por qualidade de vida, quanto para as que decidiram permanecer. Diante de tantas mudanças sofridas atualmente, os sujeitos do campo “são não somente agricultores, mas também desempregados em grandes centros urbanos, trabalhadores fabris, terceirizados, boias-frias, em uma palavra: excluídos (Martins, 2020, pp. 76-77).

A Educação do Campo se torna relevante por ter como um dos objetivos garantir a permanência das pessoas no campo. Por meio dela, é possível apontar as diversidades de atividades econômicas, apresentar técnicas agrícolas modernas e sustentáveis e incentivar o empreendedorismo, fortalecendo assim o comércio local e gerar oportunidades de trabalho para os estudantes; além disso, promove a autoestima dos camponeses, valoriza os conhecimentos tradicionais nas comunidades rurais e leva em consideração a rotina existente. Roseli Salete Caldart aponta que a educação do campo

...se coloca em luta pelo acesso dos trabalhadores ao conhecimento produzido na sociedade e ao mesmo tempo problematiza, faz a crítica ao modo de conhecimento dominante e à hierarquização epistemológica própria desta sociedade que deslegitima os protagonistas originários da Educação do campo como produtores de conhecimento e que resiste a construir referências próprias para a solução de problemas de uma outra lógica de produção e de trabalho que não seja a do trabalho produtivo para o capital. (Caldart, 2009, p. 38).

Diante disso, a Educação do Campo busca abordar uma educação contra hegemônica, que provoque a criticidade dos estudantes em relação aos modelos impostos, desconstruindo paradigmas e valorizando o campo, abordando os conteúdos sugeridos pelos documentos oficiais em cada etapa escolar, mas, contextualizando o currículo de acordo com a realidade



local do campo, fazendo com que as vivências estejam associadas aos conteúdos escolares. Para Martins, contextualizar

...é esta operação mais complicada de descolonização. Será sempre tecer o movimento de uma rede que concentre o esforço em soerguer as questões “locais” e outras tantas questões silenciadas na narrativa oficial, ao status de “questões pertinentes” não por serem elas “locais” ou “marginais”, mas por serem elas “pertinentes” e por representarem a devolução da “voz” aos que a tiveram usurpada, roubada, negada historicamente. (Martins, 2006, p. 4).

A educação contextualizada se torna uma aliada da Educação do Campo; através dela é possível “desmistificar a ideia de Semiárido historicamente disseminada” (Silva, 2011, pp. 7-8), refletindo sobre a visão estereotipada que fazem em relação a este território, pois colocaram os sertanejos sempre de uma forma negativa. Compreende-se, ainda, que ao articular o ensino à realidade concreta e aos desafios que dela emergem, a Educação do Campo possibilita que as próprias comunidades identifiquem, nessa mesma realidade, os caminhos para enfrentar os problemas que incidem sobre seus modos de vida e de produção da existência. Nessa perspectiva, como defende Caldart (2009, n. p. § 7), rompe-se com as soluções padronizadas impostas pela lógica do capital, que mantém os povos em condição de dependência e os distancia da compreensão crítica das contradições que estruturam seus mundos. A autora Medeiros evidencia quatro pontos em comum entre a Educação do Campo e a Educação Contextualizada no Semiárido

...o primeiro, ambas se apresentam como alternativas contrapostas a determinados processos impostos; segundo, as vítimas da opressão são também protagonistas na mudança pretendida, terceiro, a realidade local é reivindicada em uma perspectiva de totalidade e quarto, se realizam na base material e territorial em que identificam os problemas que justificam as suas existências. (Medeiros, 2011, p. 191).

A contextualização na educação do campo se torna um desafio quando observamos os modelos reproduzidos em alguns ambientes escolares, em que os estudantes não se reconhecem nos conteúdos trabalhados pelos docentes. As discussões muitas vezes são distantes da realidade, não refletem as experiências dos estudantes e não respeitam a forma de organização daquele espaço. Dessa forma, para que a educação contextualizada efetivamente ocorra, é necessário que aconteça um movimento que envolva toda a escola e a comunidade, que o contexto local seja de fato trabalhado, assim como o contexto global, que os livros e os conteúdos apresentem as especificidades necessárias e que exista formações de professores para o aprimoramento dessas práticas pedagógicas (Reis & Pereira, 2022, pp. 14-16).

Ademais, a contextualização da Educação do Campo implica a abordagem sobre a sustentabilidade, pois as questões ambientais estão conectadas diretamente ao campo; desse modo, é necessário que essa temática seja abordada na escola para que os estudantes tenham acesso a esse tipo de discussão e a partir disso possam se questionar em relação as próprias atitudes diante do meio ambiente, buscando um comportamento que respeite a natureza e que reduza os impactos ambientais.

Os moradores do campo lidam diariamente com a terra através da criação de animais e da agricultura, seja na plantação, na irrigação ou na colheita. Para isso, eles precisam de um terreno fértil, de água limpa, de um ambiente propício para morar, realizar as atividades básicas do dia a dia e para o trabalho. É necessário que esse ambiente seja preservado para manter a qualidade de vida não só no campo, mas em todo o planeta Terra.

Diante da realidade que estamos vivendo hoje com o aumento dos problemas ambientais devido aos comportamentos das pessoas que exploram os recursos naturais e não se importam com as consequências, é necessário se discutir e trabalhar uma educação voltada para a sustentabilidade, promovendo um espaço de reflexão, de conscientização e de troca, pois, ela “tem a ver com a relação que mantemos com nós mesmos, com os outros e com a natureza” (Gadotti, 2008, p. 77), uma educação que aproxime as pessoas da natureza e que evidencie que nós fazemos parte do meio ambiente.

A educação do campo defende uma educação que respeite a cultura local e um modelo de sustentabilidade que vai contra o modelo que conhecemos e é reforçado pelo sistema capitalista. Na relação entre a educação do campo e a sustentabilidade, “não cabe a exploração, a expropriação, o conflito, a desigualdade e a injustiça” (Buczenko, 2019, p. 61). A intenção é proporcionar uma educação que seja de fato satisfatória e que contribua para o desenvolvimento.

Partindo desse pressuposto, a educação do campo se caracteriza também pela valorização do papel singular desempenhado pelos professores. Em muitas localidades, esses educadores têm sido agentes fundamentais de resistência, especialmente nas instituições de ensino, liderando lutas pelo direito a uma educação que seja não apenas no campo, mas também do campo.

É importante destacar que, no âmbito do paradigma voltado para a educação do campo, foi construída uma visão ampliada sobre o papel do educador. Nesse sentido, Caldart afirma:

...é educador aquele cujo trabalho principal é o de fazer o de pensar a formação humana, seja ela na escola, na família, na comunidade, no movimento social...; seja educando as crianças, os jovens, os adultos ou os idosos. Nesta perspectiva todos somos de alguma forma

educadores, mas isto não tira a especificidade desta tarefa: nem todos temos como trabalho principal educar as pessoas e reconhecer a complexidade dos processos de aprendizagem e de desenvolvimento do ser humano em suas gerações. Caldart (2002, p. 158).

Diante dessa compreensão, reconhecemos a necessidade de criar, implementar e consolidar políticas e projetos voltados à formação de docentes do campo. Tais ações devem ser permanentes e ir além de experiências pontuais, como a atividade formativa relatada neste estudo, realizada por meio de uma iniciativa de extensão universitária. É fundamental considerar que a formação da identidade docente está em constante processo de resignificação. Dessa forma, uma nova identidade de professores pode ser cultivada a partir de uma educação que emerge do campo e dialoga com suas especificidades.

Caldart (2002, p. 23) enfatiza que a educação do campo transcende o simples entendimento do significado de “ser do campo”; é necessário formar docentes que se originem e atuem a partir do povo que vive no campo, reconhecendo-os como sujeitos das políticas públicas e do projeto educativo que os identifica. Assim, ao fortalecer a identidade docente e assumir a luta por essas causas, nos posicionamos como participantes ativos deste movimento, comprometidos com uma educação que verdadeiramente reflita as realidades e aspirações das populações do campo.

### **Experiência, formação e análises**

As experiências de campo têm se consolidado como uma ferramenta pedagógica indispensável no meio acadêmico, promovendo uma aprendizagem mais ativa e participativa, mesmo diante de desafios como a escassez de recursos, investimentos limitados e entraves burocráticos institucionais. Essas atividades são fundamentais para engajar os alunos na construção do conhecimento, exigindo deles habilidades como interpretação, seleção e a capacidade de estabelecer relações entre diferentes informações.

O trabalho de campo evidencia que o conhecimento é uma organização estruturada de informações, baseada tanto na materialidade da vida concreta quanto em teorias sistematizadas. Além disso, reforça que documentos e realidades não se explicam por si mesmos, sendo necessário interpretá-los por meio de perguntas, recortes temáticos e articulações com outros contextos e informações (Brasil, 1997, p. 91).

No âmbito da formação profissional, as contribuições das experiências de campo são notáveis, pois, além de conectar os estudantes aos temas abordados, elas os incentivam a questionar as informações apresentadas nas aulas, facilitando a assimilação dos conteúdos. No

Semiárido, especificamente, essas práticas ganham ainda mais relevância ao contribuírem significativamente para a construção da identidade docente, alinhada à educação contextualizada e a sustentabilidade. Nesse contexto, a visita à Escola Família Agrícola Serra da Capivara é um exemplo emblemático de como essa abordagem reverbera na prática docente, promovendo sua ressignificação no Semiárido. A escola exemplifica uma educação contextualizada que se baseia na convivência com o campo e no desenvolvimento socioeconômico da região, tendo como base a Pedagogia da Alternância.

Segundo Estevam (2001, p. 31), para compreender a origem dessa pedagogia, é necessário remontar ao sudoeste francês, em 1935, durante uma crise severa na agricultura do país. Na época, o sistema educacional, predominantemente urbano, mostrava-se inadequado para as necessidades dos jovens rurais, afastando-os de suas propriedades e não os preparando para o trabalho agrícola. Nesse contexto, agricultores, líderes sindicais e a igreja propuseram uma alternativa de formação que integrava teoria e prática, com foco no desenvolvimento regional, a fim de evitar o êxodo rural. A iniciativa deu origem às Casas Familiares Rurais (CFRs), cuja primeira experiência contou com uma turma de cinco jovens entre 13 e 14 anos. A metodologia adotada, baseada em um regime alternado de três semanas nas propriedades e uma semana em internato, formou as bases da Pedagogia da Alternância.

No Semiárido brasileiro, a EFASC de São Lourenço é um exemplo vivo dessa pedagogia. Ao chegar à escola, os visitantes são recebidos em um espaço que simboliza os valores da educação contextualizada, com destaque para o portal que exhibe símbolos representativos da relação entre o campo e a educação. Cercada pela paisagem característica do Semiárido, a escola acolhe seus alunos, professores e gestores em um ambiente onde a convivência e a troca de saberes são valorizadas. Durante as refeições, com pratos típicos da região, e nas atividades cotidianas, como a limpeza e organização dos espaços, os alunos assumem responsabilidades que promovem o senso de comunidade.

Fundada em 2008, com a primeira turma do curso técnico em agropecuária, a escola teve sua origem em 2007, a partir da criação da Associação da Escola de Alternância de São Lourenço. Essa associação, formada pelo colegiado de municípios do Território da Serra da Capivara (PI), surgiu com o objetivo de atender à demanda por formação dos filhos de agricultores locais, muitos dos quais precisavam migrar em busca de melhores oportunidades. O modelo educacional adotado alterna 15 dias de aprendizado na escola com 15 dias em suas comunidades de origem. Durante esse período, os estudantes aplicam o que aprenderam, registram suas atividades em relatórios e apresentam os resultados para os professores e colegas,

desenvolvendo habilidades de escrita, oralidade e análise crítica. Além das aulas teóricas, o aprendizado acontece em espaços como a horta, o galinheiro e a roça, reforçando a conexão entre teoria e prática.

A escola possui turmas do ensino médio integradas ao curso técnico em agropecuária, com duração de quatro anos. O curso está ligado diretamente as práticas ambientais, pois associa a agricultura e a pecuária no contexto do campo. A sustentabilidade se faz presente pois a Educação do Campo e o curso técnico em agropecuária se tornam uma dupla que se completa. Ao mesmo tempo que a educação do campo aborda as questões que fazem parte do contexto, o curso técnico se torna uma oportunidade desses estudantes trabalharem na área e usarem o conhecimento aprendido na escola para empreender de maneira sustentável.

Quando os estudantes vão passar os 15 dias em casa, eles levam um plano de estudos elaborado pelos professores e recebem orientações para participar dos movimentos da comunidade. Depois, quando retornam à escola, trazem as pastas com o que foi produzido durante o período que passaram em casa. Eles socializam com a turma e debatem sobre o que foi vivenciado. Nesse retorno, trazem discussões relacionadas ao dia a dia sobre a relação com o meio ambiente e questionamentos relacionados aos saberes tradicionais e aos saberes científicos – essa socialização é mediada pelos professores.

Na escola todos os estudantes são tratados da mesma forma, as meninas e os meninos participam das realizações das atividades independente do gênero. A escola divide as demandas em sete sessões: 1 – painéis, pias e áreas de serviço; 2 – ambiente, salas e corredores; 3 – bananeiras, umbu, cajá, jardim, forrageiras e animais; 4 – hortas, plantação de mamão e viveiro de mudas e aroeiras; 5 – mística; quartos e banheiros; e 7 – refeitório, bebedouro e cozinha. Essas atividades são divididas de acordo com a necessidade e se resumem em limpar, lavar e organizar os espaços, regar as hortas e plantas, lavar e secar as louças, podar as plantas quando necessário e realizar uma animação ou reflexão para o grupo.

Essas ações promovem um espaço de aprendizado sobre o manejo da terra, plantação, irrigação e colheita, com o cuidado com os animais, e a prática das atividades domésticas, reafirmando os princípios da sustentabilidade, pois os/as estudantes aprendem a ter uma relação mais próxima com a natureza e a cuidar do meio em que vivem, reconhecendo a importância da preservação desses recursos.

Desde 2018, a escola tem enfrentado novos desafios com o processo de estadualização, que a integrou à rede estadual de ensino do Piauí. Essa mudança gerou insatisfação na comunidade escolar, principalmente devido à descaracterização da pedagogia da alternância,

impactada pela burocratização e pela padronização das práticas pedagógicas conforme as diretrizes estaduais.

A experiência revelou três aspectos centrais: a forte defesa da Pedagogia da Alternância pela comunidade, a relevância da escola para o desenvolvimento socioambiental local e a necessidade de engajamento em movimentos sociais para preservar a essência dessa pedagogia. Apesar das dificuldades, a Escola Família Agrícola Serra da Capivara segue sendo um exemplo de como a educação contextualizada e a sustentabilidade podem transformar realidades, promovendo o protagonismo dos estudantes na construção de soluções econômicas e formativas para a região através de práticas sustentáveis.

Durante a experiência, pode-se observar como a metodologia de ensino articula os saberes teóricos e práticos de forma dialógica, promovendo uma integração que enriquece o processo educacional. Essa prática está diretamente contextualizada com a realidade dos educandos, reforçando sua identidade e ressignificando seu papel enquanto sujeitos do campo e do Semiárido. O currículo abrange elementos fundamentais, como a valorização das origens, a aplicação de técnicas, os aspectos éticos, a sustentabilidade e a comercialização. Dessa forma, é possível afirmar que uma formação contextualizada não apenas contribui para que os estudantes permaneçam em sua terra natal, mas também desempenha um papel significativo no desenvolvimento econômico da região.

Quanto ao impacto formativo dessa vivência, os pesquisadores tiveram a oportunidade de explorar perspectivas que extrapolam as abordagens educacionais tradicionais. A relevância da Pedagogia da Alternância para a construção de uma prática pedagógica contextualizada foi amplamente destacada, evidenciando como essa metodologia contribui para o fortalecimento da identidade docente no Semiárido. Ao fomentar uma troca rica e abrangente de saberes e experiências, fundamentada nas vivências dos sujeitos, a Pedagogia da Alternância emerge como uma estratégia indispensável para o processo de ensino e aprendizagem, promovendo uma formação humana mais completa.

Nesse contexto, os professores, ao desenvolverem sua práxis de maneira dialógica e conectada à realidade do Semiárido brasileiro, reconstroem continuamente sua identidade docente. Esse movimento, alimentado pelas experiências formativas vividas, potencializa suas práticas pedagógicas, garantindo que elas tenham um impacto mais profundo e significativo na formação dos sujeitos envolvidos, consolidando uma educação transformadora e alinhada às necessidades e particularidades locais.

## Apontamentos conclusivos

Este estudo teve como objetivo apresentar as contribuições proporcionadas pela experiência de visita à Escola Família Agrícola Serra da Capivara (EFASC), localizada no Piauí, para a formação da identidade docente no Semiárido, fundamentada nos princípios da Educação Contextualizada e da Sustentabilidade. Reconhece-se que a formação docente constitui um processo dinâmico e contínuo de ressignificação, no qual a identidade profissional é constantemente lapidada pelas interações com diferentes contextos institucionais, sociais e ambientais. Trata-se, portanto, de um processo de natureza dialética, histórica e social.

No âmbito desta pesquisa, evidenciou-se que a experiência de campo representa uma vivência prática indispensável à construção do conhecimento aplicado e à ressignificação da formação docente. Essa imersão mostrou-se particularmente relevante no contexto da Educação Contextualizada e da Sustentabilidade, por promover uma articulação efetiva entre teoria e prática.

A análise realizada indica que a experiência desempenhou papel significativo na formação de educadores capazes de compreender e atuar a partir das realidades e necessidades das populações do campo. Esses docentes passam a desenvolver uma visão crítica e emancipatória, que reconhece os sujeitos do campo como protagonistas das políticas públicas e do projeto educativo que os representa. Reafirma-se, assim, o compromisso com uma educação que reflita, de forma autêntica, as realidades, os desafios e as aspirações das comunidades rurais.

Observou-se ainda que as discussões sobre sustentabilidade estão cotidianamente presentes na EFASC, por meio de debates e de práticas realizadas dentro e fora do ambiente escolar. Essa dimensão, articulada à Educação Contextualizada e à Educação do Campo, reflete-se na satisfação de estudantes e professores, os quais reconhecem os avanços alcançados nos últimos anos, apesar das adversidades enfrentadas.

Dessa forma, destaca-se a importância da participação ativa dos professores na Pedagogia da Alternância, pois são eles os mediadores entre o conhecimento e os estudantes, promovendo uma aprendizagem que integra teoria e prática de maneira contextualizada e sustentável. Para que essa mediação seja efetiva, torna-se essencial que os docentes recebam formação específica em Educação do Campo, de modo que, ao conhecerem e se identificarem com a realidade dos sujeitos e com as discussões do território, possam potencializar os

processos de ensino-aprendizagem e fortalecer a construção de uma educação comprometida com o desenvolvimento local e a convivência com o Semiárido.

## Referências

Brasil, (1997). *Parâmetros curriculares nacionais: geografia e história*. Ministério da Educação. Brasília, DF. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro051.pdf>

Buczenko, G. (2019). *Educação do campo na perspectiva da sustentabilidade: avanços e desafios*. Londrina, PR: Editora Syntagma.

Caldart, R. S. (2002). *Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção*. In Kolling, J. E., & Cerioli, P. R; Caldart, R. S. *Educação do campo: identidade e políticas públicas*. Brasília, DF. Editora Vozes.

Caldart, R. S. (2009). Educação do campo: notas para uma análise de percurso. *Trabalho, Educação e Saúde*, 7 (1), 35-65. <https://doi.org/10.1590/S1981-77462009000100003>

Estevam, D. O. (2001). *Casa Familiar: A formação com base na pedagogia da alternância em Santa Catarina* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/81745>

Fernandes, M. R. N., & Oliveira, J. B., & Xavier, A. R. (2024). Educação contextualizada: desafios e possibilidades pela óptica de docentes de uma escola pública municipal da Jucás, Ceará. *Revista E-Curriculum (PUCSP)*, 22, 1-30. <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2024v22e55617>.

Freire, P. (2004). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. (25a ed.). São Paulo, SP. Editora Paz e Terra.

Gadotti, M. (2008). *Educar para a sustentabilidade: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável*. São Paulo, SP: Instituto Paulo Freire. <https://acervoapi.paulofreire.org/server/api/core/bitstreams/b116afd3-f9de-41c2-ab33-5ac2a8c3451b/content>

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo, SP: Editora Atlas.

Martins, F. J. (2020). *A escola e a educação do campo*. São Paulo, SP: Editora Pimenta Cultural.

Martins, J. S. (2006). Anotações em torno do conceito de Educação para a Convivência com o Semi-Árido. In: *Educação para a Convivência com o semi-árido: reflexões teórico-práticas*. Juazeiro/BA. Secretaria Executiva da Rede de Educação do Semi-Árido, Selo Editorial-RESAB.



Medeiros, L. B. (2011). Educação do campo e educação contextualizada no semiárido em processos de territorialização. In: Lima, E. S., Silva, A. M. (org.). *Diálogos sobre educação do campo* (pp.189-206). Teresina, PI. EDUFPI.

Menezes, A. C. S., & Araujo, L. M. (2007). Currículo, contextualização e complexidades: espaços de interlocução de diferentes saberes. *Caderno Multidisciplinar*, 4 (1) (pp. 33-49).

Minayo, M. C. S. (1994). Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In Minayo, M. C. S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade* (pp. 21-22). Petrópolis, RJ: Vozes.

Reis, E. S., & Pereira, V. A. (2022). Educar no semiárido brasileiro: continuidades da construção em rede. In: Reis, E. S., & Vieira, J. N., & Borges, J. J. S. *O paradigma cultural IV: desafios contemporâneos à educação no Século XXI* (pp. 23-40). Curitiba, PR. Editora CRV.

Silva, A. P. (2011). O conceito de educação contextualizada na perspectiva do pensamento complexo – um começo de conversa. In Carvalho, L. D., & e Reis, E. S. (Org.) *Educação contextualizada para a convivência com o semiárido brasileiro: fundamentos e práticas* (pp. 21-44). Juazeiro, BA. RESAB.

#### Informações do Artigo / Article Information

Recebido em: 05/02/2025

Aprovado em: 09/10/2025

Publicado em: 17/12/2025

Received on February 05th, 2025

Accepted on October 09th, 2025

Published on December, 17th, 2025

**Contribuições no Artigo:** Os(as) autores(as) foram os(as) responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

**Author Contributions:** The authors were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

**Conflitos de Interesse:** Os(as) autores(as) declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

**Conflict of Interest:** None reported.

#### Avaliação do artigo

Artigo avaliado por pares.

#### Article Peer Review

Double review.

#### Agência de Fomento

Não tem.

#### Funding

No funding.

#### Como citar este artigo / How to cite this article

APA

Ferreira, R. S., Souza, W. D. P., & Reis, E. S. (2025). A formação da identidade docente sob a ótica da Educação Contextualizada e da Sustentabilidade, imersão à Escola Família Agrícola Serra da Capivara, no Piauí. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 10, e19709.